

* ENTENDIMENTO AMIGO

86 — HOMEOPATIA

P — Que dizem os Amigos Espirituais sôbre a Homeopatia, na atualidade terrestre?

R — Nossos Amigos Espirituais consideram a Homeopatia um processo seguro de tratamento, principalmente para as pessoas de vida simples, com hábitos tão simples quanto possível.

P — O mecanismo de ação das drogas homeopáticas estaria relacionado com a junção corpo-perispírito?

R — Sim, os Benfeitores Espirituais nos observam que isso acontece sempre.

(*) Entrevista concedida a Salvador Gentile e Elias Barbosa, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba (MG), a 20 de novembro de 1971.

P — Diante do grande avanço da Química Orgânica, haverá lugar para a Homeopatia, no futuro?

R — *Segundo os Espíritos Benfeitores, isso é perfeitamente possível, mesmo porque a Medicina psicossomática, atendendo-se aos preceitos psicológicos avançará cada vez mais, por interferir na mente, de onde se originam, em maior parte, os processos patológicos de ordem geral.*

P — A ação dos remédios homeopáticos sobre o corpo e o perispírito é a mesma dos fármacos alopáticos? Que dizem os Benfeitores Espirituais a respeito?

R — *Não. Os Amigos da Vida Maior observam que ambos os sistemas curativos obedecem à normas claramente diversas entre si.*

87 — SONHOS

P — Quando o Espírito se desliga do corpo, durante o sono, ele se recorda de existências passadas? Qual a sua experiência pessoal?

R — *Isso pode suceder muitas vezes, mas precisamos progredir ainda e muito, no campo das conquistas morais, para que um discernimento mais claro no assunto nos presida as observações. Pelo menos, é o que observo comigo mesmo.*

P — Por que os indivíduos sofrem limitação na lembrança das experiências que ocorrem durante o sono?

R — *Dizem os Amigos Espirituais que raros espíritos encarnados estão habilitados a guardar com proveito semelhantes recordações, de vez que as lembranças desse teor, na criatura despreparada para isso lhe criariam choques prejudiciais e desnecessários.*

P — Durante o período normal de sono, o indivíduo pode participar de duas famílias — uma no plano material e a outra no plano espiritual?

R — *Interessante a tese, mas, não devemos incentivar esta idéia, de vez que a família humana, enquanto estivermos no período da encarnação, deve ocupar as nossas atenções tão integralmente, quanto isso se faça possível.*

P — Os espíritos obsessores agem com mais facilidade durante o período de sono de suas vítimas? Qual a arma ideal para nos defendermos contra semelhante influência?

R — *Tanto no sono quanto na vigília, pelo que nos é facultado saber, a melhor vacina contra a incursão de processos obsessivos é a nossa permanência no trabalho do bem ao próximo, até que venhamos a adquirir a sublimação espiritual que nos tornará invulneráveis ao assédio de nossos irmãos menos felizes.*

P — O excessivo ciúme infundado de um dos cônjuges, não terá relação com experiências vividas durante o sono com outro parceiro?

R — *Cremos que não, embora seja isso possível em alguns casos. O ciúme, na essência, é sempre fruto da afeição possessiva, quando abraçamos a infelicidade de que os outros pertencem exclusivamente a nós e não a Deus, — a Deus que simbolizamos no Sabedoria Infinita da vida, que nos coloca onde e com quem a nossa presença se torne mais útil ou necessária a seus fins.*

P — O espírito encarnado, durante o sono, se abastece de energias espirituais que o auxiliam na manutenção de seu equilíbrio fisiológico? É por isso que as poucas horas de sono para algumas pessoas acarretam perturbações orgânicas?

R — *Sim, mas os Benfeitores Espirituais nos afirmam que o território dos sonhos ainda é um continente imenso da vida humana que nos cabe pesquisar e estudar e de onde retiraremos, em ocasião oportuna, ensinamentos dos mais preciosos para a nossa permanência na Terra.*

88 — SEXO

P — Sem considerar as soluções psicanalíticas, como explicam os Amigos Espirituais a atração irre-

sistível de uma filha com o pai e de um filho para com a própria mãe?

R — *O estudo da reencarnação iluminará com segurança semelhante domínio da psiquiatria e da análise.*

P — Faz bem ao espírito a continência sexual? Essa abstenção o santifica ou lhe faz falta para o aproveitamento espiritual da existência física?

R — *O assunto em suas expressões de problema a resolver varia de pessoa para pessoa, conforme o grau de auto-contrôle que o Espírito impõe a si próprio.*

P — Na conjugação sexual há troca de energias espirituais?

R — *Sempre. As trocas de força magnética nesse terreno são inegáveis ante os resultados que expressam entre aqueles que permutam as próprias energias em suas manifestações afetivas.*

P — A finalidade da relação sexual seria apenas a procriação de filhos?

R — *As leis humanas evoluem com a evolução das personalidades humanas.*

P — Como entender a reencarnação compulsória?

R — *Cremos que da maneira pela qual internamos o doente no hospital ou segregamos o nosso irmão delinqüente nas celas regenerativas de uma escola ou penitenciária.*

P — Um espírito obsessor, fortemente ligado à sua vítima, sendo esta mulher, pode impedir que outro espírito se reencarne através dela?

R — *Pensamos que o problema só poderá ser examinado com exatidão se estudado do Plano Espiritual para o Plano Terrestre.*

P — Você, Chico, conhece algum caso em que o espírito obsessor se manteve durante toda a vida fértil da mulher, impedindo-lhe a gestação?

R — *Sim, isso é raro mas acontece, dentro dos princípios de causa e efeito que nos regem a vida.*

P — No processo reencarnatório, segundo conhecemos, o espírito reencarnante é previamente ligado ao espírito da genitora. No caso da reencarnação através do tubo de ensaio, como seria suprida essa necessidade?

R — *Admitimos que a reencarnação, se efetuada pelo tubo de ensaio, se efetuará em bases de amor no ambiente a que o espírito reencarnante for conduzido. Isso, na hipótese da Humanidade progredir moralmente, passando a merecer êsse tipo de reencarnação, obviamente com muito menos entraves para a criatura que tomará novo corpo entre os homens.*

P — Como entender as reencarnações aparentemente humilhantes tais a do negro, do mendigo, do doente de nascença?

R — *No que diz respeito ao racismo, as nossas preocupações decorrem de pura ilusão de nossa parte no terreno dos preconceitos sociais que o tempo eliminará. Nos casos outros, sabemos que a lei do carma funciona universalmente com todos nós, em qualquer parte e em todos os dias.*

P — A beleza física corresponde à beleza espiritual?

R — *Nem sempre.*

P — Ao desencarnar, o espírito toma conhecimento imediato de suas vidas anteriores?

R — *“O Livro dos Espíritos” nos explica que geralmente isso não acontece.*

P — Todos os indivíduos, ao reencarnarem, têm um tempo de vida determinado? Se, por culpa própria, desencarnarem antes dêsse tempo, o que pode ocorrer ao espírito?

R — *Não nos é fácil estudar, por agora, semelhante assunto. A vida e a desencarnação se conjugam profundamente com os desígnios da Providência Divina e com o livre arbítrio da criatura.*

P — Os indivíduos que não acreditam na vida após a morte despertam com facilidade depois do decesso físico?

R — *Dizem os Espíritos Amigos que de modo geral, isso não sucede.*

P — As criaturas que não acreditam na vida após a morte, ao desencarnarem têm dificuldade para o despertar? Por quê?

R — *Falta-lhes aquilo que poderíamos nomear como sendo "aceitação da realidade", ou "adestramento preparatório para facear a Vida Maior".*

91 — CASOS INÉDITOS

P — Poderia você, Chico, por gentileza, nos relatar pelo menos três casos aos quais nunca se refe-

riu, nos seus contatos com a imprensa escrita e falada, e que poderiam ajudar os nossos irmãos em humanidade a entender melhor as exigências da vida?

R — *Mais tarde, em outros contatos, apelaremos para as nossas lembranças nesse particular. De uma verdade estamos convencidos e para nós em pessoa, irreversivelmente convencidos: — "Ninguém morre e cada um de nós encontrará consigo mesmo para além desta vida, onde a nossa vida, queiramos ou não, prosseguirá para frente, no Espaço e no Tempo, segundo as Leis Traçadas pela Sabedoria de Deus para o Universo em sua grandeza infinita e integral".*